

DEAF

DEPARTAMENTO DE ARBITRAGEM DE FUTEBOL

COMUNICADO

TÉCNICOS DE ARBITRAGEM E ANALISTAS DE DESEMPENHO

Tenho observado nas leituras de alguns breves relatos uma série de não conformidades nas narrativas realizadas por Técnicos de Arbitragem e Analistas de desempenho em sua **Essência e Forma**.

Na **“ESSÊNCIA”**, por falta de compreensão ou de preparo sobre aquilo que é o propósito das funções estabelecidas no **SIAD** e no Manual de Técnicos de Arbitragem, a saber:

“Promover o crescimento, gerar motivação, engajamento e direção, a fim de ajudar de forma objetiva o Árbitro a se mover”

Na **“FORMA”**, tenho observado a utilização de palavras na construção de frases, que em alguns casos são agressivas e desrespeitosas, definitivamente não agregando valor ao processo e que acabam anulando o que foi dito antes no mesmo Breve Relato. Tudo isso ao avaliar um Árbitro dos Módulos Iniciais e Amador, que necessitam em suas primeiras experiências de orientações, informações, empatia e feedback para correções e ou aprimoramentos, exatamente o oposto do que esse tipo de narrativa e comportamento adotado por alguns avaliadores podem produzir.



Fico tentando imaginar o quanto deve ser catastrófico o **Feedback** desses Técnicos a Equipe de Arbitragem ao final de uma partida.

Se não houver uma compreensão sobre a “**Curva de Aprendizagem**” a ser percorrida por um Árbitro em seu processo de crescimento, não haverá a entrega do resultado pretendido para as funções de Técnico de Arbitragem e Analista de desempenho.

A “**CURVA DE APRENDIZAGEM**” de forma básica contempla:

“A medida que o número de jogos aumentam, as correções e aprimoramento ocorrem de forma continuada, às não conformidades (erros) caem”.

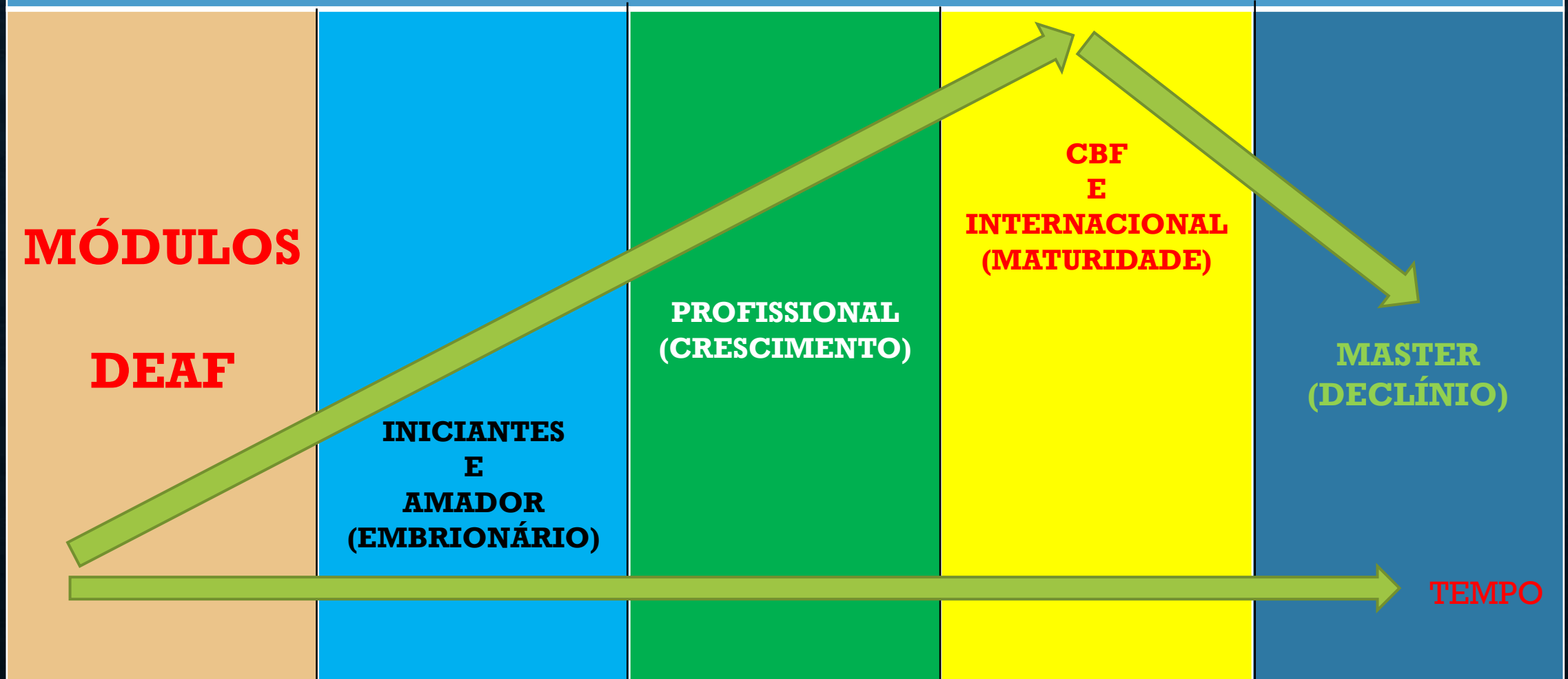
Lembrando que é de fundamental importância, o Técnico de Arbitragem e o Analista de Desempenho em seu Feedback e Breve Relato, se afastar de palavras e narrativas com características de formato subjetivo, a saber:

- **Por diversas vezes?**
- **Em várias situações?**
- **Não interpretou bem várias jogadas?**
- **Não foi coerente na aplicação dos cartões?**
- **Apresenta alguns problemas físicos?**
- **E outras?**

Por definição, características subjetivas pode ser definida como aquela em que as opiniões, perspectivas e sentimentos do avaliador, interferem explicitamente no processo da narrativa. Portanto, o **DEAF** entende que é necessário um conteúdo objetivo, que vá direto ao assunto, sem rodeios ou desvios, ou seja, uma fotografia clara e técnica para aqueles que não estão no campo de jogo e precisam entender os diagnósticos dos Técnicos e Analistas de Arbitragem para receitar o remédio e estabelecer a dosagem correta.

CDC

CICLO DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA - DEAF



Assim, é absolutamente normal que as não conformidades ocorram no período **“EMBRIONÁRIO”**, (**Módulo Iniciante/Amador**), daí a importância fundamental do trabalho correto e comprometido de Técnicos de Arbitragem e Analistas de Desempenho.

A medida que o árbitro avança para outro estágio e apresenta evolução, **“CRESCIMENTO”**, (**Módulo Profissional**), torna-se necessário os ajustes no planejamento da avaliação devolutiva no Feedback dos Técnicos de Arbitragem, bem como, nos Breves Relatos dos Analistas de Desempenho.

Aqueles que se apresentam na fase **“MATURIDADE”** (**Módulo Nacional - CBF e Internacional - FIFA**), que, pela sua experiência, quantidades de jogos e evolução histórica na carreira necessitam por parte dos técnicos de arbitragem um investimento menor em conteúdo, tendo como contraponto um censo de percepção mais aguçado com foco pontual no jogo a jogo para ter mais eficácia e eficiência na devolutiva do Feedback final.

Na fase **“DECLINIO” (Módulo Master)**, o nome fala por si, ou seja, não se caracteriza como nenhum demérito ou juízo de valor entre o bom e o ruim, ao contrário, sinaliza respeito pelo homem e pela história. Simplesmente, representa o fim de um ciclo (com uma queda de produtividade por parte do Árbitro e uma menor demanda de investimento pelo Gestor), evidenciada de forma clara pelo mercado no qual estamos inseridos **(CBF/FIFA)** e o início de um novo ciclo, que pede passagem para a construção de uma nova história.

É a lei natural da vida em todo nosso processo de existência pessoal e profissional.



Por fim, Srs. Técnicos e Analistas de Desempenho, fica a dica, para que, ao receber sua escala, procure colocar aqueles que serão avaliados em suas respectivas caixinhas:

CAIXA EMBRIONÁRIO (INICIANTE/AMADOR)

CAIXA CRESCIMENTO (PROFISSIONAL)

CAIXA MATURIDADE (NACIONAL-CBF/INTERNACIONAL-FIFA)

CAIXA DECLÍNIO (MASTER)

A partir desse procedimento pontual e individual de gestão de pessoas, estabeleçam seu plano de trabalho considerando o melhor conteúdo para cada caixinha de forma a otimizar uma conexão respeitosa, objetiva, clara e precisa em busca dos resultados desejados para avaliador e avaliado. O resultado desse trabalho, será avaliado pela atratividade, pela renovação e taxa de crescimento, comumente representada pela visibilidade, pela força de uma estrutura mais competitiva e por aumento da participação no mercado do qual estamos inseridos (**FERJ, CBF e FIFA**).